

O Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, operoso e digno ministro da Viação, felicita ao Sr. Cel. Lopes Vieira, pelo motivo de publicação d'O Miliciano

As animadoras e confortantes palavras do grande Catharinense que tanto orgulha e engrandece a nossa terra, são um estímulo a todos nós

O sr. Cel. Pedro Lopes Vieira, Commandante da Força Publica, recebeu do Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, D. D. Ministro da Viação, a seguinte carta que muito nos pen ora e conforta pelas suas expressões verdadeiramente captivantes:

«Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1927. Prezado amigo Commandante Lopes. —Mando-lhe meus applausos pela excellente confecção dos dois primeiros numeros do O MILICIANO, que estão verdadeiramente bem redigidos e bem dispostos em todos os seus assumptos.

A par de meus applausos, receba os meus testemunhos de gratidão pelas palavras carinhosas com que acompanharam a inserção de meu retrato, gentileza que bastante me sensibilizou.

Saudações cordeas do amigo ás ordens».

VICTOR KONDER

Palestra

O illustre engenheiro civil, sr. dr. Oscar de Oliveira Ramos, proecto lente do Curso de Engenharia do Instituto Polytechnico de Florianopolis, e dedicado amigo da Força Publica, fez, aos sargentos que frequentam o curso de Topographia, dirigido pelo sr. capitão instructor Rizoletto Barata de Azevedo, brilhante palestra sobre aquella importante materia, onde com clareza e technica, reteve por longo tempo a attenção dos ouvintes, que muito lograram do seu solido saber.

NOMEAÇÕES

Foram nomeados para os cargos de delegados especiaes das comarcas de Joinville, Araranguá e S. Joaquim, respectivamente, os 2os. tenentes José de Souza Lima, Pedro Bernardino da Cunha e Luiz Machado de Medeiros, e para exercer interinamente as funções de capitão medico da Força, o Dr. Adhemar Grijó.

Bibliotheca da Força

Cresce dia a dia o numero de volumes da Bibliotheca da Força Publica.

Quasi que diariamente registra o Boletim Regimental, a offerta de innumerous volumes, feitos à mesma, por sinceros amigos e admiradores da Corporação.

Ainda ha bem poucos dias, um distincto e dedicado amigo do sr. cel. cte. geral e entusiasta pela Corporação, o sr. cel. Joaquim Domit, offertou à mesma a importantissima obra: Dictionario encyclopedico de Jackson de Figueiredo, em 20 volumes encadernados.

Oxalá, todos os admiradores e amigos da Força, tomassem a nobilitante iniciativa de offertar um livro à bibliotheca da mesma, para illustração dos soldados; gesto que jamais seria esquecido e mereceria francos e sinceros applausos de nossa parte.

"Folha Nova"

A 17 do presente mez, registrou a ephemeride catharinense, o 1. anniversario de publicação do conceituado e brilhante vespertino *Folha Nova*, jornal de feição moderna e attrahente, fundado pelo saudoso e mallogrado Crispim Mira, que foi uma das mais lidimas affirmações da cultura jornalista em nossa terra.

Folha Nova, que segue a brilhante orientação traçada pelo saudoso jornalista martyr, é hoje dignamente dirigida pelo talentoso conterraneo Petrarcha Callado e tem como redactor principal o espirito culto de Mimoso Ruiz, uma das penas mais apreciadas de jornalismo sul brasileiro.

Comorando tão auspiciosa data, inaugurou o brilhante collega os grandes melhoramentos introduzidos ultimamente em suas officinas.

A esse acto, compareceram as mais altas autoridades civis, militares e eclesiasticas, e pessoas de todas as classes sociaes, sendo o predio da *Folha* pequeno para conter o grande numero dos que se associaram ás referidas festividades.

Aos presentes foi servida lauta meza de doces e finos liquidos.

Ao champagne fallou o sr. Cap. Mimoso Ruiz, redactor principal, que pronunciou entusiastico discurso, sendo muito applaudido.

Aproveitando tão grata oportunidade, *Folha Novo*, procedeu a entrega dos premios aos vencedores do concurso sportivo ultimamente realisado pela mesma, sendo entregue ao jogador do Avahy Foot Ball Club, Arnaldo Vianna, uma medalha de ouro, por ter sido considerado em concurso o melhor jogador de Florianopolis, e ao 1. Tenente da Força Publica Aldo Fernandes, uma bellissima Taça, ganha pelo *Adolpho Konder*, como considerado possuir o melhor conjunto de jogadores; tendo discursado a respeito o redactor da *Folha* Sr. Colbert Malheiros.

Procedeu a entrega dos premios a senhorinha Celia Wendhausen, rainha da mocidade.

O *Miliciano* reitera ao valeroso e distincto collega as felicitações e votos de felicidades, apresentados pessoalmente pelos seus representantes, bem como agradece a honra do convite para cooperar de tão magnifica festa.

INDULTANDO AOS SORTADOS INSUBMISSOS

O exmo. sr. Presidente da Republica, baixou a 17 do corrente, um decreto indultando a todos os sortados para o serviço militar que não compareceram às unidades, para que foram designados, desde que o mesmos se apresentem promptos para o cumprimento daquella obrigação até 15 de Abril do anno proximo vindouro; s. exp. indultou tambem os insubmissos que se acham presos por sentenciar ou sentenciados.

Esse acto de generosidade e patriotismo do preclaro chefe da Nação, veio trazer innumerous vantagens, entre estas a de evitar se consume a injustiça de condemnar a muitos meios dos longinquos interiores do Paiz, onde não se ouve o eco do avisador e pregoeiro das trombetas da imprensa, que deixaram de cumprir o patriotico dever, por viverem em completa ignorancia de acontecimentos que se desenrolam nas capitães.

Credito Mutuo Predial

A 4 do presente mês, inaugurou esta popularissima acreditada empreza de sorticio a sua nova sede no esthetico e confortavel predio construido á rua Visconde de Ouro Preto, esquina da rua Annunzio Garibaldi.

Por occasião da inauguração, que se realizou ás 15 horas, achindo-se presentes innumerous pessoas de representacão do mundo official, e de nossa alta sociedade, fiscal do governo, prestamistas da Credito e grande massa popular estacionada na frente do predio realizou-se o sorteio correspondente áquella data, cabendo o premio maior, na importancia de 3:650\$000 á prestamista Dona Margarida Souza, residente no municipio de Itajaí.

Durante a inauguração tocou a banda musical da Força Publica.

Aos presentes foi pelo sr. Urbano Ferro, digno e infatigavel gerente daquella acreditada empreza, offerecida lauta meza de doces e finos liquidos. Agradecendo o amavel convite que nos foi dirigido, felicitamos ao digno gerente do Credito e seus dedicados auxiliares, pelos brilhantes progressos de tão benemerita e acreditada empreza.

15 e 19 de Novembro

Como foram commemorados na Força Publica do Estado, a gloriosa data anniversaria da Proclamação da Republica e o dia da Bandeira

Como sóe acontecer com as demais datas nacionaes, não passaram despercebidos, á nossa gloriosa milicia, os dias de 15 e 19 do presente mês, o primeiro assignalador do 38. anniversario do advento do regimen republicano que muito honra e felicita o paiz e o segundo consagrado ao culto do glorioso pavilhão patrio.

Pela madrugada de 15, houve alvorada pelas bandas musical e marcial em frente as residencias dos Exmos. Srs. Drs. Governador do Estado e Secretario do Interior; e ao nascer do Sol, foi o pavilhão nacional hasteado com as formalidades do estylo. A's 14 horas uma companhia de guerra sob o commando do Sr. 1.º Tte. Aldo Fernandes, que tinha por subalternos os 2os. ditos Frederico Ewald, João Ferreira de Resende, Aprigio Silva e porta bandeira Luiz Lemós do Prado, desfilou pelas ruas da cidade, incorporada ao destacamento militar composto de praças do 14.º B. C., 3.ª Bateria e tiros de Guerra, sob o commando do Sr. Major Floriano Cruz, digno Commandante da Guarnição Federal.

A's 20 horas, presentes os srs. 1.º tenente Honorio Castro, representandó o Exmo. S. Dr. Governador do Estado, Cel. Comte. Geral e officialidade da Força, bem como todos os inferiores e praças, o Sr. Capm. Alcebiades Brasil, distincto official do Exercito, posto á disposição da Força realizou brilhante conferencia sobre a data, tendo sido as suas palavras ouvidas com muita satisfação, merecendo o conferencista prolongados applausos.

Após a conferencia as praças entoaram o hymno nacional e vivaram a Republica.

O sr. coronel Commandante Geral determinou fôsse melhorado nesse dia, o rancho das praças, bem como fez baixar no boletim regimental da Força, o seguinte e brilhante artigo, allusivo á data:

Proclamação da Republica

Festejamos hoje como sempre e cada vêz com mais entranhado patriotismo, a grandiosa data nacional que marca o natal da Republica em nosso amado Brasil.

Completem-se deste modo, no glorioso dia de hoje, 38 annos que na Capital do paiz, festivamente proclamada a República, em nome do Povo, do Exército e da Armada, pe-

lo bravo Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, á frente das forças insurgidas daquella Guarnição.

Não foi, todavia, sem grandes difficuldades, luctas insanas, e intensa propaganda feita por eminentes vultos republicanos d'então, como Benjamin Constant e Campos Salles, Bernardino de Campos, Ruy Barbosa, Francisco Glicerio e muitos outros, que se conseguiu mudar a forma de governo no Brasil.

E, o grande ideal de democracia, não data tambem daquella época: nas brilhantes paginas da Historia-Patria, bem se vê, ha exemplos edificantes e dignos, rasgos de verdadeiro patriotismo para a concretisação desse ideal, pelo qual muitos e muitos patriotas, tiveram de pagar com a propria vida a ousadia de sonharem melhores dias para a patria, então sob o regime monarchico.

Este, banqueou sem o menor vislumbre de resistencia, vindo a extinguir-se assim, para sempre, na America, tal systema de governo, pois que, eramos no Novo-Mundo, até 1879, o unico paiz que o adoptavamos.

E a nós, soldados, a quem está confiada a guarda e a manutenção das instituições republicanas, saibamos conservá-las incorruptíveis e immaculadas, como as recebemos dos nossos antepassados, para entregá-las intactas aos vindouros.

Ergamos pois, á uma voz, um viva a REPUBLICA.

O glorioso pavilhão representativo da nossa brilhante nacionalidade, recebeu no dia que lhe é consagrado, fervoso e patriótico culto por parte dos que compõem a Força Publica.

A's 12 horas de 19, presentes o Sr. Cel. Cte. Geral da Força, Pedro Lopes Vieira, Capitães Alcebiades Brasil e Risoleto Barata, officiaes á disposição do Governo do Estado, toda a officialidade da Força, Tte. Hercilio Reis, chefe das officinas de alfaiataria, civis em serviço na Corporação, e achando-se formados no pátio principal do quartel, todas as praças, bandas de musica e corneteiros, foi içado o pavilhão patrio ao som do Hymno nacional. Em seguida foi entoado com muito orgulho e entusiasmo por todos, o bellissimo

hymno á Bandeira, letra do immortal poeta Olavo Bilac.

Após ser entoado o hymno á bandeira, determinou o Sr. Cel. Cte. Geral, fosse pelo Tte. Ajudante, lida a brilhante ordem do dia, allusiva ao acto, que abaixo transcrevemos, o que causou grande entusiasmo e emoção civica no espirito de todos. Terminou a tocante cerimonia com o canto de diversas canções patrióticas, entoadas com febril entusiasmo por todas as praças

Eis, a brilhante ordem do dia do Commando Geral da Força:

Dia da Bandeira

Dois dias após a proclamação da Republica, o Governo Provisorio representado pelo insigne generalissimo Deodoro da Fonseca, por um decreto, criava conservando as primitivas côres symbolicas da antiga — a Bandeira que ahi tendes e que vêdes neste inatante, subir ao tópo deste mastro.

Ei-la impavida e altaneira, e, como sempre, através dos tempos, guiando-nos qual resplandecente fanal que, dentro em pouco, nos levará ao cimo do ideal que traduz a luminosa divisa que, diametralmente, corta a sua esfêra: — Ordem e Progresso.

Ei-la, pois, completando hoje o seu 38. anniversario de glorias immarcescíveis.

Já o dissera com rara propriedade um dos nossos magnificos escriptores contemporaneos: «Prestar culto á Bandeira é venerar o espaço e o tempo, nos limites geograficos de uma nação e nêles a raça e tudo que ella representa».

E nos aqui estamos com o mesmo ardor varonil dos passados annos, com a mesma fé patriótica que a ampulheta do tempo nunca arrefece e nem descre,apezar das crudelissimas e inexoraveis vicissitudes da vida de milicianos que somos, presentando no dia que lhe é consagrado, culto á Bandeira da Patria nossa estremecida.

Meus camaradas.— Neste dia dedicado inteiramente ao culto do auri-verde pendão, em todos os recantos e quebradas do nosso paradisiaco cespede; desde o arroio Chuy, de limpidas e cristalinas aguas, ao riomar, esse Amazonas gigantesco e assombroso de seiva; na immensurabilidade dessas milhares e milhares de leguas, recebe com munificencia o nosso Labaro sacratissimo as mais significativas homenagens de respeito e amor, dès a infancia que ensaia os primeiros passos na senda escabrosa da vida, á velhice que, saudosamente, carinhosamente, recorda as fortes rajadas, os rijos embates que á sombra della venceu na mesma

vida, em cujo principio para a Eternidade se encontra; desde humilde operario ao sertanejo rude.

E afinal o que é a Bandeira?

Alguns disse com accerto, grande escriptor patricio:

«E' um panno e é uma nação, como a cruz é um madeiro e é toda uma fé».

«Assim como nos descobrimos diante do sacrario que encerra a hostia, que é o symbolo de Deus, descubramo-nos diante da Bandeira, que é o symbolo da patria».

—E a nossa Bandeira o que é?

Digamos com orgulho, com esse orgulho que caracterizava o antigo romano: é a formidanda epopéa da Laguna, é Riachuelo, é Estero-Belaco, Curuzu, Curupaity, é a inexpugnabilidade de Tuyuty e Humaytá, é Lomas Valentinias, aonde comtudo, gloriosamente foi levada, e em cujas palissadas tremulou altiva e destemerosa, incitando e fortalecendo no amorpatrio os nossos antepassados, conduzindo-nos de victoria em victoria ao fim da tremenda hecatombe que ensanguentou durante 5 longos annos as verdadejas mattas, campos e campinas do nosso rincão.

E' o farrapo, cujas dobras tem encerrado o solemníssimo juramento que a ela prestamos e pelo qual estamos para sempre ligados, na vida terrena.

E' mais ainda esse obscuro Tte. Cmt. da Fortaleza Dourados nas longiquas e profundas fronteiras de Matto-Grosso, com uma pleiade de bravos — 15 homens apenas — enfrentando um exercito assanhado, na certeza de morrerem, como morreram, mas cumprindo o dever sagrado para com ele assumido.

Essa tem sido a nossa bandeira.

Conserva-la sem macula, respeitada como até agora, é o dever que temos a cumprir; eleva-la cada vez mais no conceito das nações, mante-la sempre desfraldada e ovante é outro dever que temos de incutir na tenra imaginação dos nossos filhos, baluarte em que se amparará futuramente na continuação do nossa obra triunfante. Salve, pois, a nossa Bandeira.

Parada militar de 15 de Novembro

Pelas forças armadas da Guarnição da Capital, foram prestadas a 15 de Novembro, significativas homenagens á data da Proclamação da Republica, salientando-se a bellissima formatura e desfile do luzidio destacamento composto de elementos do 14.º B. C., 3a. Bateria, For-

ça Publica, Gymnasio Catharinense, Instituto Polytechnico e Commercial, sob o commando do sr. Major Floriano Cruz, digno Cte. da Guarnição.

Depois de formado no largo 13 de Maio, onde foi procedida a leitura de brilhante ordem do dia allusiva á data, desfilou o destacamento pelas principaes ruas da capital, passando pela frente do Palacio do Governo, prestando continencias ao Chefe do Estado, que da sacada principal, assistia ao desfile, acompanhado de sua casa civil, militar, auxiliares e autoridades.

Grande massa popular aguardava a passagem dos garbosos soldados, elogiando a correcção e a disciplina da tropa, notando-se bem o entusiasmo que transparecia da alma de todos naquelle momento.

A formatura, de 15 de Novembro produziu a mais grata e satisfactoria impressão no espirito de todos.

E'cos da parada de 15 de Novembro

O sr. commandante da Guarnição Federal agradece o concurso da Força Publica

O sr. Major Floriano Gomes da Cruz, digno commandante do 14. Batalhão de Caçadores e da Guarnição Federal, em officio de 22 do corrente datado, agradeceu ao sr. cel. cte. geral da Força, nos seguintes e conceituosos termos, o concurso prestado pela mesma, ao brilhantismo da memoravel formatura de 15 de Novembro, sob o commando daquelle distincto official:

"E' com grande satisfação que me confesso grato pelo concurso brilhante, dos elementos da Corporação que, com muita competencia e correcção dirigis, pelas provas de evidente disciplina, compostura e garbo militares que manifestaram por occasião da parada, revista e desfile do Destacamento sob o meu commando, realizados a 15 do corrente, em commemoração do anniversario da proclamação da Republica.

Honrosa e penhorante missiva

Do festejado jornalista e apreciado belletrista patricio, sr. Antenor Moraes, que dirigiu com inuita proficiencia e brilho o importante orgão O IMBITUBA, que se publica no prospero municipio do mesmo nome, recebeu o sr. cel. cte. geral da Força Publica, a bellissima e conceituada missiva que muito satisfactoriamente trasladamos para as nossas columnas:

«Florianopolis, 27-10-27.

Ilmo. sr. coronel Lopes Vieira,
Saudações

Como redactor que fui do DIARIO DO INTERIOR, de Santa Maria e, ultimamente, do semanario IMBITUBA, procurei sempre imprimir-lhes um feitiço especial, evitando o uso e o abuso, do elogio falho que, infelizmente, tanto prolifera, ainda, dando a todos as cousas a vida dos cogumellos em terra humida.

Evitando o elogio sem expressão, tive por norma usal-o somente quando podesse exprimir uma verdade inconcusa. Pode v. s. acreditar que lhe não escreveria esta carta portadora de impressões que recebi da visita que fiz ao quartel da Força Publica sob seu commando, se lá não visse, para honra sua, de Santa Catharina e de nós brasileiros, essa organização modelo que ultrapassou a minha expectativa, embora prevenido do que iria observar.

Simple cidadão brasileiro em terra hospitaleira e amiga do meu Estado senti, creia, essa ufania muito nossa que se não expressa senão escrevendo e que se não diz de viva voz para não ferir a modestia de quem, com actos e não com palavras, justifica o seu valor.

Por onde quer que eu andarei gravada na memoria toda essa casa de Guerra onde a armadura do soldado vive emmaranhada de flores e onde a ordem, a disciplina e a hygiene são principios fundamentaes desse ambiente sadio e carinhoso.

Quanto se afastou de mim a visão ancestral dos nossos quartéis de outrora e quanto se aproxima, agora, de nós todos, os da geração actual, a solidariedade humana, cujo principio está no aproveitamento racional da nossa propria gente, fazendo de uma casa militar, uma escola modelo, onde o livro tem logar junto ao gladio e o coração do commandante vive com o mesmo sentimento, unido ao coração do seu mais simples commandado.

Affectuosamente despeço-me de V. S., reiterando os meus agradecimentos.

Ad. e Am. Obr.
Antenor Moraes

Sejamos patriotas

A natureza foi para com o nosso sólo prodigiosa.

Além dos grandes recursos mineraes, nos proporcionou um cem numero de plantas, que pelas seus valores industriaes, constituiriam o equilibrio economico do pais.

Diante dessas riquezas, somos faceis em tudo.

De braços cruzados, deixamos que os mais espertos se locupletem com o que podiamos aproveitar.

Somos verdadeiramente criminosos.

O estrangeiro pede ao Brasil uma "mudinha" ou "sementinhas" de qualquer das nossas arvores privilegiadas e lá vae tudo ás toneladas.

Não nos bastando as lições do passado, em que os americanos fizeram das mudas da laranja bahiana, a maior riqueza da California e os inglezes com as sementes da "seringueira", as grandes plantações do Oriente, que em poucos annos asfixiaram a nossa mais prometedora industria, — a borracha, agora nos chega a triste noticia de ter um dos governadores do norte, determinado prontas providencias para que fossem enviadas ao grande inventor Wilson, sementes da arvore "maniçoba".

O grande inventor, em despacho dirigido ao governo da terra da maniçoba, diz ter descoberto um meio pratico de tornar a sua cultura muito vantajosa ao Estado.

(Mél nos beiços).

Oxalá que assim fosse!

Aguardemos o tempo e veremos os resultados dessas facilidades que, estamos certo, farão companhia ás mudas de laranjeiras e sementes da seringueira.

Sejamos patriotas!

Nada de gentilezas!

Saibamos guardar com amor o que é nosso!

Saibamos ser filhos deste Brasil, tão invejado e enbuiçado!

Nada mais.

Coisas antigas

A condemnação que foi imposta ao dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, chefe do movimento revolucionario que passou á historia com a denominação de *Sabinadas*, pelo jury de São Salvador (Bahia), foi a seguinte:

"A' vista da decisão do Jury, condemno o réo Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, das penas seguintes: pelo crime do artigo 201, em um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do artigo 202, em sete annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do artigo 203, em sete annos de prisão e multa correspondente; pelo crime do artigo 204, em tres annos e meio e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do artigo 89, em vinte e tres annos e quatro mezes de prisão; pelos crimes dos artigos 113 e 162, condemno o reo á morte. Guarde-se na imposição destas penas o disposto no artigo 61 do código penal e condemno o réo por todos estes crimes na indemnização que se liquidará em juizo competente. O escrivão faça as intimações da lei, pagas as custas pelos bens do réo.

Bahia, 2 de Junho de 1838
Victor de Oliveira".

Essa sentença foi mais tarde commutada em degredo para os sertões de Goyaz e Matto Grosso.

Por ahi se vê a rigurosidade dos juries de então.

Si taes leis ainda existissem, as cousas seriam outras; e as ilhas da Trindade e Fernando Noronha e a celebre *Clevelandia*, tão horrosas na citação dos factos de nossa epoca, seriam insufficientes para comportar os nossos *bons homens* e quasi nada representariam em relação ás penalidades daquellas epocas.

De Monoculo

Quando diziam ao recruta Fulgencio José Fortuna, que nos dias feriados *passava-se* muito bem, que o rancho das praças era melhorado, que á sobrezeza pagavam vinho, doces e queijo, elle não dava mostras de nenhum contentamento, como si estivesse acostumado a pessar muito bem em sua casa.

Ora, todos nós sabemos quem era o seu Fortuna, e como elle se *arranjava*, no tempo em que, calças arreagadas, occupava-se exclusivamente em *caçar siris*, lá na barra da Lagôa.

Pauperrimo, acostumado ao *peixe escaldado* com siris cozidos ou berbigão assado, elle nunca tivera a *grata ventura* de saborear um *bacuri* assado no forno, como sabe preparar o Pebro cosinheiro, que ainda *por luzo* põe duas azeitonas maduras nas cavidades orbitarias do bicho, á guiza de olhos, e o enfeita todo com folhinhas tenras de alface, rodelinhas de limão e raminhos de salsa; nem tampouco outras «comidas» tão dignas de ser comidas que a gente as devora com a bocca e o nariz.

Por isso foi para todos grande surpresa constatar no dia 15 de Novembro, em que o rancho das praças foi melhorado em homenagem á data da Proclamação da Republica, não ter seu Fulgencio saboreado a sobrezeza.

—Uhé! Que é isso, seu Fortuna! Então você despreza justamente o melhor! Não quer mesmo de verdade a sobrezeza?!

—Não senhor, meu Tenente... Estou prohibido de comer qualquer doce ou fructa que me derem.

—Por que razão?!

—Porque fui tirar uma sorte, lá no morro do Mocotó e a sortista me disse logo, que eu tenho muita inveja em cima de mim. Explicou-me que iria receber alguns presentes de doces e fructas, mas não deveria comê-los, visto tratar-se de *coisas mandadas*, que os recebesse sempre com a mão canhóta e fizesse uma liga pelas costas da pessoa que me trouxesse o presente; por isso, doces e fructas que me derem, seja de que qualidade for eu não os comerei nem que me paguem.

E todo convencido, retirou-se, deixando a sobrezeza no prato.

Acontecera que na occasião por alli transitava o 888, da 6.a, soldado espertalhão, capaz de passar pelo fundo de uma agulha. Tendo escutado toda a conversa, que fez o 888, que não acredita em bruxas e lobishomens, nem tampouco em sortes, maus olhados e mandingas?

Approximou-se á meza, perfilou-se diante o prato da sobrezeza, fez em seguida continencia e depois muito respeitosa e geitosamente segurou-a com os gadoños, introduzindo-a pelo esophago abaixo.

Daquelle dia em diante como uma medida de precaução, afim de evitar venha o recruta Fulgencio comer qualquer coisa que lhe possa fazer mal, o 888 senta-se sempre á hora das refeições junto a elle, e o faz com satisfação, porque dá uma prova eloquente de bom companheirismo, pois, o verdadeiro companheiro é aquelle que não deseja ver a *desgraça* do seu proximo...

No tempo da Provincia, naquelle tempo em que os milicianos usavam dependurado na cintura um espadão de metro e meio, ao passar o furriel João Fagundes, pela antiga rua Augusta, todo laceiro, botinas lustrosas, calça branca bombacha, engommada a capricho, em demanda da casa de sua amorosa deidade, foi abordado por um cachorro, que, sorrateiro lhe rasgou a calça e procurou medir com a bocca a grossura das *calças* do pobre furriel.

Curtido de dôr e de indignação, Fagundes puchou do chanfalho e com a lamina polida e afiada, deu tamanho golpe no pobre animal que o matou quasi que instantaneamente.

Aos gritos occorreu logo a dona do cachorro, que passou a *língua* no Fagundes, verberando o seu procedimento, dizendo ser uma deshumanidade inqualificavel matar-se o animalinho daquela horrorosa forma, e que o furriel bem poderia ter dado no cachorro com o cabo do chanfalho, que era de madeira.

—V. Exa. minha senhora.—respondeu o Fagundes—parece ter muita razão; mas, a questão é que o seu cachorro não me mordeu com o rabo e sim com os dentes.

Os soldados 801 e 802 da 4.a Companhia, não se *cheiram* bem; por a meiz insignificante cousa, ei-los encercando um com o outro.

De uma feita vimo-nos obrigados a passar uma grossa *sarabanda* nos dois rivaes, pois, não foi que, pelo simples facto de um achar o outro feio, iam os dois se *engalfinhando*?

Estas transgressões á afeição, á camaradagem, necessitam ser evitadas, afim de que reine entre todos o maior espirito de harmonia e cordialidade, tão necessarios á disciplina, por isso elles tiveram que muito ouvir de nossa parte. Não se emendaram, porque em um dos ultimos dias da semana transacta, ambos questionaram feio e forte á hora da refeição da tarde. Estava o 801 saboreando um *bife a cavallo*, eis sinão quando, apparece uma mosca no prato de sopa do 788, aquelle *bisinho* recruta da Companhia mixta.

O 801 não tinha nada que ver com o caso, mas, já para implicar com o 802, que era o rancheiro, apresentou-se como advogado do recruta, fazendo da cousa *bicho de sete cabeças*, com a intuição unica de enrascar o pobre do 802; mas, por felicidade na occasião encontrava-se alli o 714, da 5.a, o qual acompanhando muito curioso e admirado todos os gestos do recruta, pode esclarecer minuciosamente o acontecido:

—A mosca não viéra da cosinha; ella cahira no prato do recruta de um modo todo *excepcional*. O rapaz ficára devéras espantado ao penetrar pela primeira vez no salão das refeições das praças. Pobresinho, não da graça de Deus, como affirmava sempre, acostumado a comer de coresas junto ao fogo, o classico pirão d'agua em um alguidar de barro, assando previamente na brasa, em espeto de pau, um pedaço de xarque ou peixe secco, nunca tivéra a *grata felicidade* de possuir uma meza com alva toalha, talheres luzidios, pratos de porcellana, etc., por isso, vendo tantas cousas bonitas pelas paredes, pelos cantos, pelo meio do salão, tantos espelhos, tantas flores, cadeiras com capas de linho alvadio, cardapio feito a capricho e ainda musica por cima de tudo isso, ficou perplexo, boquiaberto, acontecendo então que uma mosca vindo de longe em busca de guloseimas, lhe entrou na bocca, julgando ali encontrar com que faltar-se. Nada encontrando, procurou sahir daquella fumaça, mas o fez com tanta impericia que cahira no prato de sopa que ali se achava fumegante. E concluiu com as seguintes palavras: «o 801 não tem absolutamente culpa alguma no caso, meu tenente.»

—O culpado é o recruta.—observou um soldado velho que escutava attentamente a conversa.

—Culpado, porque?

—Porque quando elle presentiu que a mosca lhe havia entrado na bocca, deveria tê-la fechada immediatamente, para não comprometter o seu camarada.

Manéca

Pennadas Exames

Joh Schulter, recém chegado da Allemanha adoeceu de um pé.

Foi-lhe visitar um compatriota que trabalha no commercio local e, examinando o pé do patricio, que expelia um forte cheiro á *requeijão*, disse-lhe:—O que você tem no pé, é uma bola de bicho-de-pé! E' preciso fural-a! Experimente e amanhã estará bom!

Retirando-se o amigo, Schulter, péga n'uma agulha e começa a esgaravatar a pelle.

Depois de demorada operação, eis que apparece a bola de bicho.

Schulter muito admirado, põe a bola numa colher e colloca-a sobre um brazeiro.

Saboreando as baforadas de um cachimbo, pensava na Allemanha, nos feitos da grande guerra, na sua peça de artilharia e... de repente, um formidavel estrondo, acompanhado de brazas e faiscas lhe faz dar um salto da cama ao chão.

Assustado e nervosamente começa a examinar o motivo daquella explosão. Depois de muito considerar, chega á conclusão de que a bola de bicho era qual uma *bomba de dynamite*.

E, dizia com os seus hotões:—Si esta desgraçata rabenta na mia pé, eo no vê mais mia mamá! Brasil, até pixa da pé está communista.

Hac

PELA CASERNA

Inspecção de saúde

Pela junta medica nomeada pelo o exmo. sr. Dr. Secretario do Interior e Justiça, para examinar o sr. 2º tenente Boaventura Alves da Silva, que deu parte de doente, foi lavrado parecer julgando-o incapaz para o serviço activo.

Alistamento

Foram alistados na Força Publica pelo tempo de 3 annos, os civis José Rickebaue, Manoel Joaquim Alves, Jorge Bittencourt, Delfino Moyzes Ferreira, Pedro Moreira da Silva e Moacyr Aniceto Laundes.

Exclusões

Por incapacidade moral, foram excluidos da Força Publica, os soldados José Poleza Filho, Cristiano Leite e Andreino Sabino da Silva; por crime de deser-

Estão marcados para o dia primeiro do vindouro, os exames dos 1º, 2º e 3º grãos da Escola Marechal Guilherme, cujos alumnos são todos praças da Força Publica.

Os matriculados, na sua maioria analphabetos, em poucos mezes alcançaram brilhantes resultados, graças aos proprios esforços e á sabia direcção do professor sr. cap. Rimoso Ruiz, que é sem contestação, alem de muito competente um verdadeiro estorçado.

O Miliciano social

Anniversarios

A 27 do passado, registrou-se o anniversario natalicio do nosso caro amigo e estimado collega sr. 2º tenente João Salles, commandante do Pelotão de Cavallaria e um dos mais distinctos officiaes do quadro da Força Publica.

Esta noticia deixamos de dal-a no 2º numero, por mero descuido da redacção.

A 7 do corrente, completou mais um anno de existencia, o nosso prezado collega e amigo, sr. 2º tenente Ernesto João Nunes, actualmente no exercicio de delegado especial da Comarca de Lages, onde com elevada competencia vem desempenhando a ardua missão que lhe foi confiada pelo governo.

A 27 do corrente, festejaram mais um anno de existencia, os nossos bons camaradas e amigos, srs. 1º tenente Olivio Fermino Feljó e 2º dito Saturnino Amancio de Santa Ritta, dois illustres officiaes que bons serviços têm prestado á Força Publica.

A 22 colheu mais uma flor no jardim precioso da existencia, a intelligente e bondosa menina Neuza Lopes Vieira, applicada alumna do Collegio Coração de Jesus e estimada filha do Sr. Cel. Lopes Vieira, digno Cte. Geral da Força. A gentil anniversariante foi muito cumprimentada pelas suas amiguinhas e pessoas de relações de seus paes, recebendo innumerous presentes.

A 17 completou mais uma risinha primavera, a gentil senhorinha Julia Pinheiro, estimada filha do nosso prezado amigo Sr. Capm. Pedro Manoel Pinheiro, Cte. interino do 2º Batalhão da Força Publica.

A todos o MILICIANO saúda efusivamente, desejando vida longa e feliz.

Fallecimento

Após prolongados padecimentos, falleceu ha dias nesta Capital, o ex-sargento archivista da Força, Niconor de Souza Nascimento, extremecido filho do 1º Sargento enfermeiro veterinario, Benevenuto de Souza Nascimento, cuja morte foi muito sentida por parte de todos os que compõem a Corporação. A desolada familia do extincto, O MILICIANO apresenta sinceros pezames.

ção simples, os ditos Valindo Martins e Theodoro Demeterko; o por incapacidade physica, o 3. sargento furriel Alderico S. verio dos Santos,

Loteria do Estado de Santa Catharina

Extracções de 50, 60, 100 e 200 contos

Distribue 75 % em premios

OS CONCESSIONARIOS:

ANGELO LA PORTA & Cia.

Administração: PRAÇA 15 DE NOVEMBRO
FLORIANOPOLIS

Joalheria de Müller Irmãos

FABRICAÇÃO E CONCERTOS DE JOIAS

BANHOS DE OU.O E PRATA, POR ELECTRICIDADE

RUA TRAJANO N. 4 C.

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Credito Mutuo Predial

O mais vantajoso Club de Sorteios do Brasil

PARA 4 de DEZEMBRO:

1 Premio de	3:700\$000
2 Premios de	100\$000
10 Premios de	30\$000
15 Premios de	30\$000
20 Premios de	10\$000

3\$000 uma caderneta

HABILITEM-SE !

INSGRIE-VAM-SE !

PHARMACIA MODERNA

Proprietario Pharmaceutico EDUARDO SANTOS
specialidade em drogas nacionaes e estrangeiras—Perfumarias—Artigos de toilette
maximo exerpulo na manipulação e avia-
mento do receituario.

Fabricante e depositario do afamado xarope
MAGYB contra a tosse—Preços sem compe-
tencia

Florianopolis

Praça 15 de Novembro

João B. Sabino

SECÇÃO DE MOVEIS A CARGO DE
THOMAZ CAMILLI
Esquadrias, installações commerciaes
artisticas

Moveis em qualquer estylo

Serraria, deposito e beneficiamento de madeira
Rua Almirante Lamego, 2 = Telephone 65
FLORIANOPOLIS

Joalheria Galluf

Joiás, Brilhantes, Bijouteria, Metaes, Fantasias, Relogios de
parede, Despertadores das melhores marcas, Relogios de
bolso de todas as marcas, entre ellas a "CYMA"
que é a melhor e a mais barata.

Concertos em Geral

Praça 15 de Novembro esquina da rua Felippe
Se midt

Florianopolis

Abilio Mafra

CONSTRUCTOR ARCHITECTO

Construcção de casas de estilo moderno, por
preços modicos. Serviço garantido.

Fabrica de ladrilhos de typos variados

FLORIANOPOLIS

COOPERATIVA CATHARINENSE

DE

Manoel Simões

A

casa de seccos e molhados, fazendas
e
armarinhos

mais barateira de Florianopolis

Creada exclusivamente para beneficiar o
funcionalismo e ao publico em geral
Artigos de 1a. qualidade.

RUA JOÃO PINTO

FLORIANOPOLIS

Casa Helio

Rua Conselheiro Mafra, 48

**Ferragens, louças,
vidros, etc.**

E' a casa que melhor serve a sua freguesia

Confeitaria e Restaurante Chiquinho

DE

Theodoro Ferrari

Rua Fellippe Schmidt, n. 6—Esquina da
Rua Trajano
FLORIANOPOLIS

Restaurant a la carte no primeiro andar

Menus variado todos os dias

Maximo asseio e conforto

Telephone n. 194

Banco de Credito Popular e Agricola
de Santa Catharina

Sociedade Cooperativa de respon-
sabilidade limitada

Systema Luzzatti

Rua Conselheiro Mafra n. 6—2.º andar

Endereço telegraphico: BANCREPOLA
FLORIANOPOLIS

Emprestimos, Descontos e Cobranças

Faz toda e qualquer operação bancaria.

Correspondentes

em todos os municipios do Estado

Acceita saques para

qualquer parte do Brasil

Os depositos feitos neste Banco giram só
dentro deste Estado

(Conta corrente limitada, juros 6%
DEPOSITOS (Conta corrente aviso previo 8%
(PRAZO FIXO 10%.

(Armando Ferraz

Conselho Director (Filomeno Th. da Costa
(Desemb. João P. da Silva

Hoepcke & Cia.

Florianopolis

Filiaes em Blumenau, Laguna, S. Francisco e Lages

Secção de machinas:

Stock permanente de locomoveis, tornos, serras de fitas e circulares
MACHINISMOS PARA LAVOURA:

rados, grades, cultivadores

REPRESENTANTES e DEPOSITARIOS da: Ford Motor Company, Exports Inc.
The Goodyear Tire & Rubber Co.--Vaccum Oil Company -- Anglo -- Mexican
Petroleum Company

Secção de Ferragens

--- Secção de Fazendas